



## Apresentação

Os artigos desta edição compõem um roteiro de questões contemporâneas constituídas a partir de pesquisa, crítica e análise de filmes, quadrinhos, fotografias e charges. Aos olhos dos pesquisadores, tanto as produções que objetivamente lançam novas perspectivas sobre temas reconhecidos, ou outras, que à época de sua realização eram elas mesmas uma novidade, podem ser vistas a partir de abordagens que refletem demandas atuais da vida coletiva.

A historicidade observada nestes documentos remete a eventos e ideias que, hoje, repercutem a urgência do olhar sobre tópicos sensíveis, como a memória e a verdade, a masculinidade e as identidades. Em grande medida, busca-se nas produções, do passado ou do presente, as respostas ou reflexões que refletem, antecipam ou apresentam os debates sociais que alimentam o trabalho do pesquisador.

Em *Verdade e memória nas histórias em quadrinhos como ferramentas da justiça de transição na América Latina: os casos brasileiro e argentino*, Eleonora Mesquita Ceia e Luís Fernando Abidu comparam como quadrinhos dos dois países confrontaram seus passados repressivos originados nos respectivos períodos ditatoriais. Podem os quadrinhos, enquanto arte, motivarem a reparação das violências sofridas? A Argentina defrontou-se ainda com um dramático evento bélico. Ingrid Matos, no artigo *As Charges do Jornal do Brasil sobre a Guerra das Malvinas*, analisa o material publicado no periódico brasileiro durante o conflito, revelando um sutil jogo com a opinião pública a partir dessa linguagem cômica. A historiografia sobre o período repressivo no Brasil é tratada por Jean Carillo de Souza Silva em *Histórias que o cinema documentário conta: novos lugares de memória para a Pornochanchada na história da ditadura militar*



*brasileira*, que reivindica a este gênero cinematográfico um papel monumental na história do audiovisual nacional. Os sentimentos também são exaltados no trabalho de Rebecca Rozas, que se debruça sobre a nostalgia através dos trabalhos do diretor português Miguel Gomes, em *Percorrendo Remediações: a nostalgia colonial em Tabu* (Miguel Gomes, 2012).

Novamente as histórias em quadrinhos são tratadas por Mariana Mello Brandão em *Quadrinhos, masculinidades e livros didáticos: quem são os heróis na História?* A triangulação aqui é toda contemporânea, quando confronta as referências às HQs em coleções didáticas de História a respeito dos processos de subjetivação dos gêneros. É sobre as sexualidades dissidentes o artigo *Vênus transviada: representações de masculinidades no Projeto Chicos*, de Matheus Silva Dallaqua. A investigação aqui recai sobre três imagens fotográficas e seus diálogos com os ‘cânones da representação’.

A fotografia, no singular mesmo, é o objeto de pesquisa de Nina Ingrid Caputo Paschoal em *"Grupo de músicos": análise de uma fotografia orientalista da Coleção Thereza Christina*. Vista sob perspectiva decolonial, a imagem materializa a música que, como afirma a autora, foi tema fundamental nas conquistas imperiais. Ainda a música, mas retornando aos quadrinhos, o artigo *Uma nota de brasilidade: identidade forjada entre bambas e sambas*, de Manuela Luiza de Souza e Roberta Maria Ferreira Alves, investiga os diálogos entre HQ, cultura popular e a identidade nacional, essa entidade moderna.

Para finalizar o número 31 do volume 16, trazemos a resenha realizada por Stamberg Silva Júnior e Alexandre Fernandez Vaz, intitulada *Olhares e saberes em Modos de Ver, de John Berger*. Os autores apresentam as discussões inseridas nos ensaios de John Berger, em sua obra recém traduzida para o português, que exploram a natureza da arte e da percepção visual, formando uma grande contribuição para os estudos das imagens.

Boa leitura!